

CADERNO DE RESUMOS



II Encontro de gestores, articuladores e pesquisadores em economia solidária (EGAPES)

*A economia solidária como base para
o desenvolvimento socioeconômico*

Maricá - RJ
23, 24 e 25
Novembro 2022



II Encontro de gestores, articuladores e pesquisadores em economia solidária (EGAPES)

A economia solidária como base para o desenvolvimento socioeconômico

Evento híbrido

23, 24 e 25 de novembro de 2022

Maricá - RJ

Promoção e realização: Associação Banco Comunitário e Popular Mumbuca -
Banco Mumbuca.

Comitê organizador

Manuela Melo - Banco Mumbuca

Natália Sciamarella – Banco Mumbuca

Julia Bustamante Silva – Banco Mumbuca

Mariana Finello Corrêa – Banco Mumbuca

Matheus Ferreira Brasil – Banco Mumbuca

Gabriela Campos de Almeida - Banco Mumbuca (Incubadora Sementes)

Grupos de trabalho

GT 1 - Educação Popular em Economia Solidária

Coordenadores:

Bárbara Franco Alves de Oliveira (Secretaria de Economia Solidária)

Raquel Freitas de Lima (IFF-Maricá)

GT 2 - Gestão e políticas públicas em Economia Solidária e Renda Básica

Coordenadores:

Angélica Cristina Nagel Hullen (Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação de Bom Jesus do Itabapoana)

Fábio Domingues Waltenberg (UFF)

GT 3 - Experiências, práticas e inovações em tecnologias sociais em Economia Solidária

Coordenadores:

Flávio Chedid Henriques (Soltec-UFRJ)

Fernando Gonçalves Severo (LabIS-UFRJ)

GT 4 - Finanças solidárias, comercialização e comércio justo

Coordenadores:

Luiz Arthur Faria (LabIS-UFRJ)

Marcos Rodrigo Ferreira (Banco Preventório e LabIS-UFRJ)

GT 5 - Discussões sobre gênero, raça e meio ambiente em Economia Solidária

Coordenadores:

Helena Gomes Bonumá (RESF)

Rayanne de Medeiros Gonçalves (Secretaria de Educação de Maricá)

Sumário

Comitê organizador	3
Grupos de trabalho	3
Sumário	4
Apresentação	5
MESA 1	6
MESA 2	9
MESA 3 - virtual	12
MESA 4 - virtual	15
MESA 5 - virtual	18
MESA 6 - virtual	21
MESA 7	24

Apresentação

O Brasil atravessa nos últimos anos uma de suas mais profundas crises. Os retrocessos são verificados não apenas nos indicadores macroeconômicos, mas em amplas dimensões societárias. Diante de tamanhos dos desafios, variados atores têm buscado construir críticas e contrapontos práticos e teóricos ao padrão atual, buscando a construção de alternativas de desenvolvimento.

Em um cenário de crise e crescimento do desemprego e da subutilização da força de trabalho, a elaboração de alternativas para o desenvolvimento econômico e social de países em desenvolvimento tem sido o foco de debates acadêmicos e da formulação de políticas públicas. Neste âmbito, a Economia Popular e Solidária constitui uma inovadora política de fortalecimento de práticas sociais e econômicas, cooperadas e solidárias. Em que medida o desenvolvimento de tecnologias sociais que valorizem o espaço local e iniciativas comunitárias e fortaleçam o cooperativismo e a autogestão podem ser encaradas como alternativas de desenvolvimento? Como as organizações de economia solidária podem ser uma forma de enfrentamento da pobreza e marginalização historicamente produzidas pelo modo de produção vigente?

Maricá tem se afirmado como um caso de sucesso em iniciativas de renda básica, moeda social, economia e finanças solidárias. Deste modo, a organização do evento por parte do Banco Popular Comunitário Mumbuca e seus parceiros, visa ampliar a rede de produção de saberes e tecnologias embasados, dentro e fora do espaço acadêmico. Visa-se assim contribuir para um contraponto ao padrão atual de desenvolvimento de nosso país, contribuindo científica e politicamente para a reconstrução de um projeto que articule o desenvolvimento local e nacional, com iniciativas desde os territórios. Deste modo, serão compartilhadas pesquisas, experiências práticas e projetos em elaboração, para fortalecer o intercâmbio e rede entre academia, setor público, empreendimentos solidários e a população como um todo.

MESA 1

Desafios da economia solidária: gestão, políticas públicas e integração social

De ocupar e resistir a produzir políticas: a trajetória recente da organizações de autogestão e as políticas estatais na Argentina (2001-2022)

Javier W. Ghibaudi (UFF /Ceur-Conicet)

Aldana García Tarsia (Ceur-Conicet)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a trajetória das organizações que têm a autogestão como um de seus princípios fundadores e sua articulação com o desenho e implementação de políticas estatais. Mais especificamente, interessa focar no caso das fábricas recuperadas e das políticas que, em escala nacional, procuraram apoiar empreendimentos cooperativos de trabalho. O período de estudo começa na eclosão da crise mais geral e aparição no debate público das recuperadas em 2001 e inclui a relação autogestão e políticas públicas durante a pandemia do covid-19 até o ano de 2022. A metodologia de pesquisa envolveu, por um lado, o relevamento e análise de fontes como estatísticas nacionais, documentos de governo, e pesquisas consolidadas e publicadas - livros, teses e artigos científicos. Inclui, por outro lado, o estudo de casos e a realização de entrevistas e relevamento de dados no âmbito do DRyES/CEUR/CONICET e do IPPUR/UFRJ.

Palavras-chave: fábricas recuperadas; Argentina; autogestão; políticas públicas.

Rede de educadores populares de Maricá: efeitos de uma política de economia solidária

Thaiza Freitas de Senna (Rede de Educadores Populares de Maricá)

Henrique Teixeira de Melo (Rede de Educadores Populares De Maricá)

Ayama Prado (Rede de Educadores Populares de Maricá)

Mariana de Freitas Costa (Rede de Educadores Populares de Maricá)

Fabiana de Queiroz Campelo (Rede de Educadores Populares de Maricá)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O presente artigo objetiva dar visibilidade à trajetória formativa da Rede de Educadores Populares de Maricá. Criada em 2018, a Rede acontece como efeito do

programa de educação popular em economia solidária Mumbuca Futuro. Sua formação se deu quando um grupo de jovens educadores integrantes do referido programa sentiram necessidade de ocupar o território da cidade. Alargando as discussões que aconteciam no chão das escolas municipais através do programa, provocadas por sua potência transformadora. Desse modo, a Rede de Educadores Populares acompanha uma série de apostas políticas vigentes na cidade de Maricá, envoltas com os princípios da economia solidária.

Palavras-chave: *educação popular; economia solidária; Maricá; processos formativos.*

Gestão de informações e apoio à divulgação do fórum de economia solidária de niterói

Suzana Dantas Hecksher (UFF)

Aline Alvarenga Sanches (UFF)

Carolyn de Souza Cruz (UFF)

Marianna Braga de Queiroz Rimes (UFF)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES-NIT), como parte de um processo de modernização de suas plataformas de gestão e divulgação de informações, vem trabalhando em conjunto com extensionistas do E3D/UFF para criação e manutenção do site (<https://www.ecosolniteroi.org/>), do cadastro digital e do acompanhamento da participação de seus membros. Este trabalho se insere em um conjunto de iniciativas realizadas pelo Programa de extensão E3D cujo objetivo geral é promover inovação e desenvolvimento socioeconômico sustentável de empreendimentos sediados em Niterói e municípios limítrofes, enquanto contribui para a formação técnica e cidadã dos egressos da UFF. O programa E3D foi construído em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e com a Política Municipal de Economia Solidária. A Prefeitura municipal de Niterói apoia esta e outras ações extensionistas através do Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA).

Palavras-chave: *economia solidária; gestão da informação; tecnologia social; site; Fórum de economia solidária de Niterói.*

Militante: cerveja feita por mulheres

Flavia Vargas Amarante Arantes

Modalidade: relato de experiência

Relatos de experiência na construção de EES

Mariza Ferreira (RESF)

Modalidade: relato de experiência

Projeto Aduba: um relato de experiência

Rafael Pinho de Moraes (FCE-UERJ)

Modalidade: relato de experiência

RESUMO

Crise climática e desigualdade social afligem mundo - e são o alvo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também do nosso projeto ADUBA (www.aduba.org e [@projetoaduba](https://www.instagram.com/projetoaduba)), cujo piloto está sendo implantado em Duas Barras, cidade pobre do RJ com desigualdade racial e machismo gritantes. Obesidade, hipertensão e diabetes afetam cada vez mais crianças pobres, e possuem comprovadas raízes na ingestão exagerada de alimentos ultraprocessados e no pouco consumo de frutas, legumes e verduras. Para piorar, ultraprocessados muito consumidos como salsicha, linguiça calabresa e refrigerantes não são produzidos localmente, e geram enorme pegada ecológica na produção e transporte. Por outro lado, as frutas apodrecem nos quintais da cidade, hortas e alimentos tradicionais desaparecem do campo etc. É esse pot-pourri de problemas socioambientais que a ADUBA ataca com seu modelo disruptivo de desenvolvimento local inclusivo e regenerativo do meio ambiente, baseado em Permacultura e sólidos princípios microeconômicos.

Palavras-chave: ADUBA, Permacultura, inclusão, ODS, Sustentabilidade, empoderamento

MESA 2

Moedas sociais e Bancos Comunitários

A governança de moedas sociais, sustentabilidade e resiliência comunitária: o caso Preventório

Luiz Arthur Silva De Faria (UFRJ/FGV)

Pedro Paulo Goncalves Neto (PESC/COPPE/UFRJ)

João Porto de Albuquerque (University Of Glasgow)

Marcos Rodrigo Maciel Ferreira (Banco Comunitário Do Preventório)

Philipp Ulbrich (University Of Glasgow)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Investigamos se e como as moedas comunitárias em diferentes formas contribuem para a resiliência do território, com o estudo de caso de uma moeda comunitária no Morro do Preventório, Niterói, RJ. O artigo explora os desafios de governança, bem como a relação entre o tipo de moeda em termos de sua materialidade (ou seja, papel-moeda, cartão magnético, virtual – smartphones) à resiliência territorial em uma comunidade historicamente marginalizada. Nossas descobertas apontam para tensões políticas inerentes às parcerias entre o setor público e iniciativas comunitárias que afetam a capacidade das moedas de alavancar as potencialidades comunitárias existentes para aumentar a resiliência. O estudo de caso também nos permitiu conceituar os riscos de governança relacionados ao grau de centralização que afeta a resiliência territorial.

Palavras-chave: *resiliência; moedas comunitárias; governança; banco comunitário; favela.*

Criptomoedas e economia solidária: papel do blockchain para uma infraestrutura financeira solidária

Bruno Henrique Sanches (FGV)

Marcos Rodrigo Maciel Ferreira (Banco Comunitário do Preventório)

Pedro Paulo Goncalves Neto (PESC/COPPE/UFRJ)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

As moedas sociais são ferramentas muito importantes para a economia solidária. O surgimento da tecnologia blockchain tem intensificado a discussão sobre a

digitalização das moedas sociais. A princípio, blockchain e moedas sociais parecem ser tecnologias não compatíveis, mas experiências ao redor do mundo têm demonstrado que é possível desenvolver uma plataforma blockchain para as moedas sociais criar uma infraestrutura solidária. Nesse trabalho, investigamos um desses projetos, que está em desenvolvimento no Brasil. Esse projeto pretende construir uma infraestrutura para a operação das moedas sociais dos bancos comunitários de desenvolvimento (BCD), baseado no aplicativo E-Dinheiro. Utilizar blockchain como base para a operação das moedas sociais possibilita o rastreamento de recursos que passam por uma unidade de BCD, porém, os resultados e desenvolvimento ainda são incipientes e criar desafios que precisam ser superados.

Palavras-chave: moedas sociais; criptomoedas; blockchain; bancos comunitários de desenvolvimento.

Mensurando o impacto das moedas sociais no Brasil

Rafael Pinho de Moraes (FCE-UERJ)

Jean Carlos de Souza Soares Braga (PPE-UFRJ)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

As moedas sociais são meios de pagamento com circulação geográfica restrita, com 100% de lastro e paridade fixa com a moeda oficial. É um instrumento espalhado pelo mundo, cuja função é manter o dinheiro circulando em determinada localidade, promovendo o desenvolvimento socioeconômico local. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da implantação de uma Moeda Social em uma pequena cidade do interior do Brasil. Especificamente, o que se pretende medir é o impacto no Produto Interno Bruto (PIB) per capita de um município do interior com população inferior a 24 mil habitantes que recebeu investimentos para implantação dessa tecnologia social no período de 2002 a 2018, em comparação com um grupo de municípios com propriedades semelhantes, mas que não sofreram tal intervenção. O método de controle sintético foi utilizado para mensurar os efeitos da implantação desta tecnologia social.

Palavras-chave: bancos comunitários de desenvolvimento; controle sintético; economia solidária; moeda social.

Alternativa para a autossustentabilidade dos bancos comunitários: potencial de captação de recursos diretos com aplicativos

William Retamiro (UFSCAr)

Maria Lúcia Teixeira Machado (UFSCAR)

Wagner de Souza Leite Molina (UFSCAR)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD) se tornaram um importante instrumento da Economia Solidária para a expansão das Finanças Solidárias por intermédio do microcrédito. A sua expansão se deu, em grande parte, por meio do apoio financeiro e de políticas públicas que ocorreram desde a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, até pelo menos o ano de 2013. Desde então, os apoios cessaram fazendo com que se iniciasse o malogro destes instrumentos, reduzindo a atuação ou até mesmo, o encerramento das atividades junto ao território. Mediante a isto, este trabalho objetiva averiguar a autossustentabilidade financeira dos BCD por meio da captação de recursos diretamente com os potenciais aplicadores com base na eventual aprovação do PLP 93/2007, que propõe autorizar a captação direta de recursos pelos BCD. Realizada por meio de pesquisa de campo com a aplicação de questionário para potenciais investidores nos BCD, identificou os resultados condicionais para além da possibilidade de negócios de impacto social, a necessidade de um reposicionamento quanto à gestão dos BCD, a fim de manter a autossustentabilidade sem que se perca o princípio básico da economia solidária, que é o de ser uma forma de economia humanizada.

Palavras-chave: *autossustentabilidade financeira; aplicações financeiras; bancos comunitários; economia solidária.*

MESA 3 - virtual

Finanças solidárias, moedas sociais e Bancos Comunitários

Avaliação executiva do programa moeda social araribóia: experiência e resultados preliminares

Anna Isabela Fernandes Leandro (UFF)

Lucas Allister Dos Santos (PPGCE/UERJ)

Victor Bridi (PPGE/UFF)

Modalidade: relato de experiência

RESUMO

O Programa Moeda Social Arariboia de Niterói (RJ) é uma política municipal permanente de transferência de renda iniciada em 2022 que visa aliviar a pobreza e fomentar o desenvolvimento local. O programa faz uso de uma moeda social para o pagamento do benefício. Para serem beneficiárias, as famílias residentes de Niterói em situação de pobreza ou extrema pobreza devem estar inscritas no Cadastro Único e o valor do benefício pode chegar a 700 arariboias (equivalente a R\$ 700) mensais. Este relato de experiência tem por objetivo descrever a avaliação executiva, ainda em andamento, do programa, apresentando suas características, as etapas de execução da avaliação, bem como seus resultados preliminares. Conclui-se que o programa representa um apoio para as famílias em situação de vulnerabilidade social do município, garantindo uma pequena segurança monetária, ainda que haja espaço para aperfeiçoamentos do programa, voltados ao objetivo de fortalecer e diversificar a economia local.

Palavras-chave: *transferência de renda; moeda social; avaliação executiva; Niterói.*

Fundo para bancos comunitários (FBC): fortalecimento e parcerias entre bancos municipais e bancos comunitários

Carolina Gabriel de Paula Pupo (USP)

Henrique Pavan Beiro de Souza (UFABC)

Luiz Arthur Silva de Faria (UFRJ/FGV)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Propomos nesta pesquisa discutir o recente movimento que está em curso no Brasil, que amplia as experiências de moedas digitais municipais relacionadas à Rede Brasileira de Bancos Comunitários (RBBC), a partir do caso do Banco Mumbuca

(RJ), primeira e mais consolidada experiência no Brasil. Nesse processo de expansão das moedas digitais municipais pela RBBC, percebe-se tensões entre práticas governamentais e princípios fundamentais da economia solidária e dos bancos comunitários. A partir das novas experiências brasileiras analisadas - notadamente o caso Araribóia, no município de Niterói (RJ) -, o artigo aponta que os governos municipais podem não estar atentos às necessidades das comunidades ou aproveitar as sinergias já existentes nos municípios, distanciando-se a partir do princípio norteador da economia solidária. A pesquisa propõe ainda um mecanismo de conexão entre bancos municipais e bancos comunitários, de forma que as recentes experiências fortaleçam a metodologia histórica da RBBC.

Palavras-chave: *bancos comunitários de desenvolvimento; políticas públicas; economia solidária; moedas digitais.*

Uso da moeda social mumbuca no contexto da pandemia de covid-19

Marcelo Henrique de Araújo (EAESP FGV)

Eduardo Diniz (EAESP FGV)

Lauro Gonzalez (EAESP FGV)

RESUMO

O presente trabalho discute como políticas de renda básica podem ser implementadas usando moedas sociais usando plataformas digitais, bem como suas implicações no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, foi analisado o caso do Banco Mumbuca, uma organização sem fins lucrativos que utiliza a moeda social por meio da plataforma E-Dinheiro (Mumbuca) para realizar a entrega do programa de renda básica de Maricá. A abordagem de Design Science Research (DSR) foi utilizada para análise do caso. Os achados desta investigação visam contribuir para a discussão de moedas sociais digitais e o uso de políticas de renda básica que emergem como solução para recuperação econômica diante da crise da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: *moedas sociais digitais; políticas públicas; plataformas digitais; design science.*

Os perigos das fintechs orientadas pelos investidores e as potencialidades emancipatórias do uso da tecnologia financeira no caso de Maricá

Fernando Amorim Teixeira (PPGE-UFF/DIEESE)

Milford Bateman (St.Mary University)

Modalidade: artigo científico

Panorama Dos Bancos Comunitários Brasileiros E Suas Moedas Sociais Conversíveis Físicas

Lilian Kotviski Fiala (UERJ)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

A primeira moeda local circulante (MLC) no Brasil, criada pelo Banco Comunitário Palmas, foi a base para o desenvolvimento de dezenas de iniciativas similares pelo país. Após 20 anos da criação da moeda Palmas, a Rede Brasileira de Bancos Comunitários lista em seu website 120 bancos comunitários filiados, porém a situação da maioria deles é desconhecida. Com o objetivo de ter um panorama atualizado da situação dos bancos comunitários com MLC física, em paridade com o Real, foi realizada pesquisa de caráter descritivo, utilizando-se procedimento de levantamento de dados primários, pesquisa bibliográfica e documental. Com a triagem realizada, identificou-se 109 bancos comunitários, dos quais 53 (49%) estão fechados, 34 (31%) operantes e 22 (20%) indefinidos. De forma secundária, essa pesquisa é exploratória pois identificou fatores que contribuíram para o banco estar fechado, quais sejam: falta de recursos, dificuldade na gestão, insegurança, mudanças na prefeitura e não aceitação pela comunidade.

Palavras-chave: *moedas sociais; bancos comunitários; políticas públicas; economia solidária; tecnologia social.*

MESA 4 - virtual

Economia Solidária: gestão e políticas públicas

Análise do potencial de atuação dos bcds e da plataforma E-dinheiro sobre a arrecadação tributária

João Pedro de Paula E Silva (Unicamp)

Bruno Martarello De Conti (Unicamp)

Alian Damasceno Rodrigues (Unicamp)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar o “Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Maricá”, com ênfase para seus impactos sobre a arrecadação tributária municipal. Para tal, aplicou-se testes de diferença-em-diferenças para a arrecadação do ISS per capita, comparando os dados de Maricá a outros municípios entre 2010 e 2020. Os resultados dos testes demonstraram que o programa de Economia Solidária teve fortes impactos positivos sobre a arrecadação, com ênfase para a participação da Plataforma E-Dinheiro nesse processo. Além disso, os testes indicaram que o recebimento de royalties do petróleo em Maricá não foi um determinante dos resultados, o que demonstra que tal política pode ter impactos semelhantes em municípios não dotados de tais recursos.

Palavras-chaves: Bancos Comunitários; arrecadação tributária; políticas públicas; desenvolvimento econômico.

A economia solidária como ferramenta de combate à pobreza multidimensional e à desigualdade social no Brasil: uma aplicação do Método Alkire-Foster

Renan Rodrigues de Albuquerque (FHO)

Priscila Soares dos Santos (USP)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Diante do histórico cenário de desigualdades estruturais que caracteriza o cenário brasileiro, a Economia Solidária pode se constituir em importante mecanismo para superar esta realidade, oferecendo perspectivas de funcionamento de mercado e

sociedade. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é sistematizar a literatura sobre o tema da Economia Solidária problematizando-a como ferramenta de política pública de combate à pobreza multidimensional e desigualdades sociais no Brasil. Metodologicamente, será aplicada uma revisão bibliográfica documental e com o auxílio do método Alkire-Foster, será proposto um Índice de Pobreza Multidimensional para o Brasil, de modo a tornar possível analisar se esse tipo de pobreza se distribui de forma desigual entre diferentes grupos no país. Deste modo, espera-se que a construção desse diagnóstico possa contribuir para identificar áreas e situações que mais necessitam da atuação dos gestores com a criação de políticas públicas, como por exemplo as da Economia Solidária.

Palavras-chave: *economia solidária; desigualdades sociais; pobreza multidimensional; políticas públicas; AlkireFoster.*

El doble rol de técnicos en las políticas estatales: tensiones y vivencias del caso Consorcio Esperanza Yerbatera

Milagros Bordalejo (Conicet-Ceur)

Ariel Oscar García (Conicet-Ceur)

Modalidade: artigo científico

RESUMo

Esta investigación pretende reflexionar sobre el doble rol de los técnicos estatales de la Secretaría de Agricultura Familiar de Misiones, desempeñados como agentes estatales de la SAF, y al mismo tiempo como socios de las cooperativas pertenecientes al Consorcio Esperanza Yerbatera (CEY). El CEY surge en Misiones en 2011 como una figura asociativa simple que permite que once pequeñas cooperativas de agricultores, en su mayoría productores familiares, puedan asociarse para comercializar y agregar valor en origen de su producto madre, la yerba mate. Interesa indagar los actores involucrados en su proceso de constitución focalizando principalmente en las tensiones puestas en juego a partir del doble rol de los técnicos estatales, como agentes del estado y motorizadores de políticas, al mismo tiempo que socios e cooperativas, demandantes de las mismas.

Palavras-chave: *Doble rol técnico; técnicos estatales; movimientos sociales; cooperativismo.*

Estudo para identificação da legislação ambiental aplicável a uma cooperativa de reciclagem de óleo vegetal no município de Niterói

Guilherme Dias dos Santos (UFF)

Suzana Dantas Hecksher (UFF)

Geraldo André Thurler Fontoura (UFF)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

A Cooperativa de Trabalhadores de Niterói e São Gonçalo (CooTraNits) realiza a coleta seletiva de óleos vegetais comestíveis usados em restaurantes e outros estabelecimentos em Niterói. O óleo é filtrado e decantado antes de ser vendido para a UniÓleo, responsável pelo processamento e destinação final do óleo coletado. Com o intuito de participar de editais públicos e aumentar o número de clientes, foi necessário realizar a identificação da legislação ambiental aplicável às atividades da cooperativa. Este estudo, que faz parte de uma política do Fórum de Economia Solidária da Prefeitura de Niterói e tem parceria com extensionistas do E3D/UFF, tem como objetivo detalhar as etapas desse projeto. Constatou-se que a legislação ambiental aplicável às cooperativas não parece estar claramente definida e nem é facilmente acessível às cooperativas e que o cenário de adequação impõe obstáculos relevantes a empresas deste porte que necessitam ser identificados e superados.

Palavras-chave: *logística reversa; economia circular; resíduos não perigosos; economia solidária.*

MESA 5 - virtual

Economia Solidária: espaços de produção e consumo e comércio justo

O Fórum de economia solidária de Niterói: apontamentos iniciais e caminhos futuros

Larissa de Fatima Ramalho Pereira (UFF/FIOCRUZ)

Mariana Serrão de Albuquerque Pontes (UFF)

Mariana Vasconcelos Freitas Abreu de Moraes (UFF)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O artigo apresenta os princípios da Economia Solidária e os desdobramentos da atuação de estudantes de Ciências Sociais, integrantes do Projeto de extensão do Escritório Escola de Engenharia e Design (E3D) da UFF, junto ao Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES-NIT). O ponto de partida e entradas no campo se realizam em conexão com as propostas do Projeto e seus trabalhos que estavam em andamento desde o fim de 2021. Em composição com uma equipe de estudantes interdisciplinares implicada com o desenvolvimento sustentável e com trabalhos voltados para a melhoria da gestão de informação por meio da tecnologia, buscamos traçar um caminho de compreensão de como as Ciências Humanas podem se articular e propor possibilidades para fortalecer a autonomia e organização coletiva do movimento. Os resultados iniciais indicam a necessidade de reconstrução do cadastramento e apontam como os valores de solidariedade se articulam às práticas de comercialização do Fórum.

Palavras-chave: *economia solidária; ciências humanas; organização coletiva; cooperação.*

Grupo de consumo solidário marica - EES em validação

Grupo de Consumo Solidário Marica

Marcia Ribeiro (Grupo de Consumo Solidário Maricá)

Marília Penteado Muller (Grupo de Consumo Solidário Maricá)

Modalidade: relato de experiência

Certificação participativa e fair trade: premissas, similaridades e desafios

Telma Regina Stroparo (Unicentro)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Com objetivo de discutir teoricamente os princípios do comércio justo (fair trade) e as similaridades presentes nos sistemas participativos de certificação (SPC), no âmbito da agroecologia, bem como os desafios presentes na implementação de qualquer modalidade de certificação que promova autossuficiência econômica das pequenas propriedades, agregação de valor aos produtos, governança territorial, constituição de redes e comercialização a preço justo, a presente pesquisa parte da premissa de que o associativismo no meio rural é uma política de enfrentamento à pobreza, insegurança alimentar e êxodo rural. Dentro do bojo de discussões estão presentes temas como certificação, comércio justo, agregação de valor e agroecologia, num contexto de salvaguarda do patrimônio biocultural e desenvolvimento sustentável do território, notadamente os sistemas faxinais presentes no Estado do Paraná. Tem-se, como resultado, não apenas formas de agregação de valor e aumento da competitividade, mas sobretudo mobilização coletiva e resistência a modelos e forças hegemônicas de mercado.

Palavras-chave: fair trade; certificações; agroecologia; selos.

Significados do consumo em um espaço de comercialização de economia solidária: caso da feira de Itaipu

Clara Donnola Vasconcellos (UFRJ)

Fábio Francisco de Araújo (UFRJ)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Este estudo busca investigar como os consumidores constroem significados no contexto das práticas de consumo em uma feira de economia solidária na cidade de Niterói/RJ. A economia solidária emerge como uma forma alternativa de produção e vendas e possibilita a inserção econômica de trabalhadores que não estavam satisfeitos com este. Partindo de uma perspectiva alinhada a Consumer Culture Theory (CCT), buscamos entender quais fatores influenciam as decisões do consumidor no cenário delimitado. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se a etnografia, com a observação participante. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, cujos resultados preliminares indicam que os alimentos comercializados na feira são percebidos como mais saudáveis pelos consumidores, uma vez que estes conhecem a origem e valorizam a produção artesanal em relação à industrial. Além disso, emergiu o aspecto político nesta prática de

consumo, tanto em relação à militância sobre o que se consome quanto à valorização dos pequenos produtores locais.

Palavras chave: consumo; significado; feiras; economia solidária.

MESA 6 - virtual

Economia Solidária: suas diferentes vertentes de ação, integração e transformação

Economia solidária como inovação comportamental

João Claudio Tupinambá Arroyo (Universidade da Amazônia)

Lucia Bahia (Universidade da Amazônia)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

A Economia Solidária é, antes de tudo, uma prática econômica. Sem com isso dizer que está apartada de uma construção intelectual e subjetiva, ao contrário. Este trabalho está alinhado com a compreensão de que a prática sintetiza racionalidades e subjetividades que, no fluxo “automático” do cotidiano tende a não trazer ao consciente os impactos e significados desta prática no conjunto da vida em Sociedade, como comportamento cotidiano. Portanto, como prática de resgate da cooperação e da solidariedade econômica, a Economia Solidária traz a possibilidade de revelar os impactos do ato econômico sobre o social, o cultural, o político e toda a ordem societária, colocando a possibilidade de ressignificá-lo, a medida em que a Sociedade experimenta e reflete sobre os novos impactos possíveis, ao se deparar com o poder de suas próprias escolhas.

Palavras-chave: economia solidária; economia comportamental; autogestão.

Economia solidária e saúde mental: desafios da inclusão social de pessoas em sofrimento psíquico

João Pedro Nogueira da Rocha Freire (UFF/FIOCRUZ)

Ana Paula Freitas Guljor (FIOCRUZ)

Paulo Duarte de Carvalho Amarante (FIOCRUZ)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve contextualização da economia solidária com a reforma psiquiátrica é um desdobramento do projeto de iniciação científica (pibic) que integra uma pesquisa de levantamento da legislação e das experiências que utilizaram as redes sociais com estratégia de divulgação, ambos envolvendo a temática economia solidária e geração de renda em saúde mental no campo da reforma psiquiátrica. A metodologia utilizada foi a coleta, compilação e sistematização dos materiais encontrados em base de dados e sites oficiais de órgãos governamentais. Os resultados do levantamento conduzem a ideia da necessidade de leis que regulamentem, além da já existente lei n o 9.867,

de 10 de novembro de 1999, a fim de fomentar e potencializar essas experiências. Com a pandemia de COVID-19, a internet tem sido utilizada como recurso de divulgação de experiências e debate dos principais desafios relacionados ao tema por todo o país.

Palavras-chave: *economia solidária; saúde mental; inclusão social; reforma psiquiátrica.*

Aspectos ecológicos de uma renda básica: o caso de Maricá

Camila Monteiro Alves (PPGE-UFF)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O município de Maricá, região metropolitana do Rio de Janeiro, desenvolve políticas públicas denominadas de economia solidária, que incluem o programa da Renda Básica de Cidadania (RBC). Sendo a renda básica um instrumento de alívio de pobreza, despertou-se o interesse desta pesquisa na relação dessa política redistributiva com a sustentabilidade ambiental. A controvérsia é que tais políticas são financiadas pelo recebimento dos royalties da exploração do petróleo, produto de precificação oscilante nos mercados, não-renovável, exaurível e de forte capacidade poluente. Foi realizado um estudo de caso no município, utilizando-se uma metodologia qualitativa com a técnica de coleta de informações através de um roteiro semiestruturado de entrevistas com as secretarias do município. O objetivo geral do trabalho é compreender em que medida políticas de transferência de renda, em especial a RBC, têm potencial para fomentar ou atenuar impactos ecológicos. Além disso, captar a percepção de um possível processo de transição ecológica que esteja ocorrendo no município.

Palavras-chave: *renda básica; renda básica e meio ambiente; sustentabilidade; transição ecológica.*

Economía social y solidaria en indígenas de México: Enfoques institucionales y alternativos.

Nancy Isabel Vázquez Rivas (Universidad Autónoma de Zacatecas)

Modalidade: artigo científico

Resumen

El presente artículo analiza críticamente cuáles han sido los diferentes enfoques de la Economía Social y Solidaria (ESS) en México, específicamente en zonas indígenas, discutiendo sobre las posturas teóricas más difundidas en poblaciones marginadas donde existe desempleo, informalidad y exclusión social, como en el

caso de los indígenas mexicanos; enfatizando en aspectos principales de cada enfoque como la democracia, autogestión, reparto de ganancias, liderazgo y toma de decisiones, trabajo y papel de las mujeres en la ESS, posición en la cadena de valor, redes generadas, sustentabilidad y cultura pero enfocadas en la visión desde el indio; con la intención de concluir si los enfoques institucionales, sociales y teóricos promueven un verdadero proyecto de desarrollo integral para y desde la comunidad indígena.

Palavras-chave: *economía social y solidaria; comunidades indígenas mexicanas; desarrollo; democracia; alternativas económicas.*

MESA 7

As práticas de economia solidária em Maricá

A Associação Banco Comunitário Popular de Maricá – Banco Mumbuca como agente transformador da economia solidária no município de Maricá-RJ

Larissa Lamassa Roleira (Banco Mumbuca)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

A dinâmica e o conceito dos Bancos Comunitários, especificamente o estudo intrínseco do caso de grande sucesso da Associação Banco Comunitário Popular de Maricá - Banco Mumbuca, como exemplo de sistema financeiro capaz de combater o sistema capitalista de mercado, introduzindo no território atuações práticas de fomento à Economia Solidária e Direitos Humanos. Com a criação de moeda social como forma de fortalecimento da economia solidária local, o desenvolvimento de projetos sustentáveis e economicamente conscientes, a concessão de microcréditos, principalmente para população mais vulnerável e para pequenos e micros empreendedores, a fim de promover o crescimento socioeconômico da população, fomentando o comércio solidário, transforma-se o território que passam a se fortalecer economicamente.

Palavras-chave: banco comunitário; mercado; economia local; economia solidária.

Reflexões sobre programas de microcrédito no combate à pobreza e à desigualdade no Brasil: qual a atuação dos bancos comunitários?

Larissa de Souza Pereira (PPGE-UFF/IPEA)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

Visando retomar a trajetória de melhora nos indicadores de desigualdade e pobreza no Brasil, vivenciada nos primeiros anos do século XXI, faz-se necessário olhar para políticas sociais implementadas capazes de gerar impactos positivos no combate à desigualdade e à pobreza, observando a possibilidade de se reaplicar essas experiências em outros territórios. Nesse contexto, este trabalho busca contribuir para a discussão a respeito do potencial de os bancos comunitários serem instrumento de implementação de políticas sociais que gerem impactos positivos

sobre pobreza e desigualdade no Brasil, especificamente através de programas de microcrédito. Apesar do conjunto limitado de experiências apresentadas e da insuficiência de dados para se mensurar os impactos dos programas de microcrédito desenvolvidos, observa-se que tais medidas são possíveis de serem implementadas por territórios distintos e potencialmente teriam impactos sobre o combate à pobreza e à desigualdade.

Palavras-chave: *bancos comunitários; microcrédito; pobreza; desigualdade.*

O papel da moeda mumbuca e do Banco Mumbuca na economia solidária em Maricá

Andrea Gama (UFF)

Roberta Costa (UFF)

Jessica Maldonado Lago da Silva (UFF)

Fernando Freitas (UFF)

Modalidade: artigo científico

RESUMO

O trabalho apresenta o Banco Mumbuca e a moeda social mumbuca, bem como sua relação com as políticas de microcrédito e com os programas de transferência de renda da Prefeitura de Maricá. A partir da análise de dados da circulação da mumbuca do período de fevereiro de 2018 a agosto de 2020, é possível observar um aumento no volume transacionado em mumbuca, e crescimento no número de estabelecimentos credenciados, apontando para uma boa aceitação da moeda social. Espera-se que a aceitação e a intensificação do uso da mumbuca tenham impacto positivo sobre o desenvolvimento da economia local. Os recursos liberados em mumbuca pela prefeitura circulam em Maricá ao serem utilizados pelos moradores da cidade, e voltam ao Banco Mumbuca para compor as políticas de microcrédito, possibilitando que a moeda volte para a população e para os negócios, num ciclo de dinamização da economia maricaense.

Palavras-chave: *moeda social; transferência de renda; banco comunitário; microcrédito.*

Relato sobre a experiência da COPAS e sua atuação na feira de Jacaroá

Rosana Lobato (Copas Maricá)

Erivelton Izaías (Copas Maricá)

Modalidade: relato de experiência

RESUMO

Somos a Copas, Cooperativa de Alimentos Saudáveis de Maricá, pesquisamos iniciativas que envolvam alimentação, saúde física e mental. Fundada em dezembro de 2021, por um grupo que desenvolve projetos de gastronomia, agricultura, comunicação, arte, cultura, esporte, terapias e educação. Junto com a cooperativa, surge a necessidade de criar um espaço experimental das iniciativas desenvolvidas. Neste intuito, construímos a Feira de Jacaroá, estreamos em dezembro de 2021. Apresentamos produtores oriundos da agricultura familiar e processadores desses alimentos. Contamos também com terapias holísticas, massagistas, ioga, cosmetologia, artesãos de madeira, ceramistas, jóias e artistas plásticos. Destacamos nossa programação cultural com artistas de Maricá. Fazemos uso da moeda Mumbuca, proporcionando maior oportunidade de trocas financeiras.

A Copas, com apoio do poder público, tem objetivo de conscientizar sobre comércio justo e trocas sadias de produtos sustentáveis. Temos atuado na transformação do território e seus atores no que tange há uma nova forma de organização social.

Palavras-chave: Copas; feira; Jacaroá; sustentabilidade.

Relato de experiência em economia solidária no território de maricá: feira popular de São José do Imbassai

*Luana Carvalho de Souza Wanderley
Bruno Marcelo Pereira Moreira Martins
Camila da Cunha e Silva Moraes*

Modalidade: relato de experiência

Oportunidades e realidade da economia solidária no território

Julio Cesar Rodrigues de Oliveira (FLS Itaipuaçu Maricá)

Modalidade: relato de experiência